



**Serviços de Carreira no Ensino Secundário:
Caracterização de Necessidades e de Respostas**

Gonçalo Terroso

UMinho | 2021



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Gonçalo Nuno Melo da Silva Machado Terroso

**Serviços de Carreira no Ensino
Secundário: Caracterização de
Necessidades e de Respostas**

Outubro 2021



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Gonçalo Nuno Melo da Silva Machado Terroso

**Serviços de Carreira no Ensino
Secundário: Caracterização de
Necessidades e de Respostas**

Dissertação de Mestrado

Mestrado Integrado em Psicologia

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Maria do Céu Taveira

Outubro 2021

DECLARAÇÃO RELATIVA ÀS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Gonçalo Nuno Melo da Silva Machado Terroro

(Gonçalo Nuno Melo da Silva Machado Terroro)

19 de outubro de 2021

Agradecimentos

Inicialmente gostaria de agradecer à Professora Doutora Maria do Céu Taveira. O seu apoio foi fundamental ao longo do desenvolvimento desta dissertação. Todas as partilhas de conhecimento ajudaram tanto no meu desenvolvimento pessoal como profissional. Todos os momentos de honestidade e de empatia não passaram despercebidos e, novamente, estou-lhe extremamente agradecido por ter podido partilhar esta experiência de investigação e escrita consigo.

De seguida gostaria de estender este agradecimento ao Grupo de Investigação em Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento, particularmente à Professora Daniela Cruzinha e à Soraia Pereira, por toda a ajuda prestada ao longo do desenvolvimento desta dissertação. Referindo-me ainda aos membros do Grupo de Investigação preciso de agradecer aos colegas e amigos que o integraram aquando a mim. Carolina, Christelle, Beatriz, Marlene, Isabel, Tatiana e Nuno, entramos os oito como um grupo e mantemo-nos assim durante todo o nosso percurso nesta equipa. Quero agradecer-vos pela oportunidade por vos conhecer melhor, por toda a ajuda e por todos os momentos que partilhamos.

À minha Mãe e ao meu Pai, o maior dos agradecimentos por toda a ajuda ao longo do meu percurso universitário e por me providenciarem a grande oportunidade de prosseguir os meus estudos.

Não podia finalizar estes agradecimentos sem mencionar Sofia Salgado, Hélder Oliveira, Jan Almeida, Luís Ferreira, Inês Silva, Beatriz Mello, Salomé Barbosa, Cristina Oliveira, Pedro Mendes e Tânia Lima. Sem eles não teria conseguido terminar quer o curso, quer esta dissertação. Agradeço-vos a todos pelo apoio emocional e a amizade que me mostraram ao longo dos anos. Agradeço também ao Francisco de Carvalho e ao João Gomes por serem os melhores colegas de casa que um universitário pode pedir.

Finalmente, um enorme agradecimento à Universidade do Minho, à Escola de Psicologia e a todos os meus professores e colegas por fazerem parte da minha inesquecível experiência universitária.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.



(Gonçalo Nuno Melo da Silva Machado Terroso)

19 de outubro de 2021

Serviços de Carreira no Ensino Secundário: Caracterização de Necessidades e de Respostas

Resumo

Os psicólogos escolares atuam no âmbito de uma escola ou agrupamento de escolas, com pais, professores, educadores e/ou outros profissionais, de modo a ajudarem os estudantes a obter sucesso escolar. Entre os serviços prestados, os serviços de carreira constituem um dos mais importantes. O objetivo principal deste estudo consistiu em caracterizar serviços de carreira em escolas secundárias portuguesas, na perspetiva dos seus clientes e profissionais. Participaram, respondendo a um inquérito, 173 estudantes universitários de ambos os sexos e 18 psicólogas escolares, de diferentes distritos do país. Os resultados indicam que a quase totalidade dos psicólogos fornece serviços de carreira nas suas escolas e mais de três tipos de intervenções diferentes. A maioria dos estudantes considera os serviços importantes, incluindo os que não tiveram acesso aos serviços na sua escola secundária. Discute-se como as necessidades de formação dos psicólogos podem influenciar a oferta de serviços, a importância atribuída aos serviços pelos participantes e como os profissionais e estudantes se relacionam com estes.

Palavras-chave: estudantes universitários, psicologia escolar, serviços de carreira, ensino secundário.

Career Services in Secondary Schools: Characterization of Needs and Responses

Abstract

School psychologists work within a school or cluster of schools, with parents, teachers, educators and/or other professionals, to help students achieve academic success. Among the services provided, career services constitute one of the most important. The main objective of this study consisted in characterizing career services in Portuguese secondary schools, from the perspective of their clients and professionals. 173 university students of both sexes and 18 school psychologists from different districts of the country participated, by filling in a survey. The results indicate that almost all psychologists provide career services in their schools and more than three different types of interventions. Most students consider this services important, including those who did not have access to them at their secondary school. We discuss how the training needs of psychologists can influence the implementation of services, the importance attributed to the services by the participants and how professionals and students relate to them.

Keywords: university students, school psychology, career services, high school.

Índice

Introdução.....	8
Método.....	12
Amostra.....	12
Instrumentos	15
Procedimento	16
Estratégia e análise de dados.....	16
Resultados	16
Discussão.....	22
Referências	26
Anexo.....	28

Índice de Tabelas

Tabela 1. Características sociodemográficas e do histórico de intervenção dos estudantes.....	13
Tabela 2 Características sociodemográficas e profissionais dos psicólogos	14
Tabela 3. Tipo de intervenções experienciadas pelos estudantes	17
Tabela 4. Tipo de intervenções oferecidas pelos psicólogos	19
Tabela 5. Frequência e percentagem da categorização	20
Tabela 6. Códigos, categorias/subcategorias, núcleos de sentido e exemplos.....	20

Serviços de Carreira no Ensino Secundário: Caracterização de Necessidades e de Respostas

Os psicólogos escolares trabalham no âmbito de uma escola ou agrupamento de escolas, com pais, professores, educadores e/ou outros profissionais, de modo a ajudarem os estudantes a obter sucesso escolar. Trata-se de profissionais com um leque de aptidões e conhecimentos específicos, no âmbito da Psicologia Escolar e da Educação, que lhes permitem ajudar os estudantes e professores de uma forma única (National Association of School Psychologists [NASP], 2019).

Entre os serviços prestados pelos psicólogos escolares, os serviços de carreira constituem um dos mais importantes, sendo o foco deste estudo. Estes serviços podem ser prestados individualmente, em grande ou em pequeno grupo, tendo o objetivo de ajudar os estudantes a tomar decisões informadas e realistas sobre as suas opções escolares e profissionais.

Nos seus primórdios, os serviços de carreira, anteriormente designados por serviços de “orientação profissional”, não se apresentavam como um problema da Psicologia e eram considerados mais como uma resposta social a problemas causados pelo desenvolvimento da sociedade industrial - como por exemplo, a realização da escolha correta do trabalhador para os novos trabalhos decorrentes da industrialização, tendo em conta as suas exigências (Abreu, 2003). O primeiro grande contributo de um psicólogo nesta área verifica-se no livro de Parsons (1909), intitulado “Choosing a Vocation”, no qual é apresentada a primeira perspetiva e modelo de apoio psicológico à questão da orientação profissional.

Posteriormente, deu-se uma mudança do foco da orientação, passando esta a centrar-se no indivíduo que realizava a escolha e no processo desta escolha, em contraste com o passado, em que se focava no profissional e no conteúdo da escolha. Com estas alterações, surgiu também uma mudança de terminologia, com a expressão orientação vocacional a ser substituída progressivamente por novas expressões (e.g., orientação escolar e profissional, orientação vocacional) e, na atualidade, pela expressão intervenção de carreira, criando-se, também, uma nova vaga de teorias e de teóricos a estudar este tema (Abreu, 2003). Um destes autores foi Super (1953-1990), cujo trabalho se tornou “o principal modelo de desenvolvimento da carreira e do estabelecimento de relação entre teoria, avaliação e intervenção de carreira” (Taveira & Silva, 2008, p. 19).

Anteriormente a Super, o pedagogo e psicólogo Binet (1903) foi também uma figura de grande importância nesta área, sendo o primeiro a realizar testes/escalas para a medida do desenvolvimento e da inteligência das crianças, os quais se revelaram como a porta de entrada para os psicólogos se estabelecerem nas escolas, permitindo-lhes posteriormente focar-se na avaliação de aptidões, resolução de dificuldades de aprendizagem, insucesso, fraco rendimento e inaptações escolares. Isto é,

encontravam-se criadas as condições para o nascimento da Psicologia Escolar (Abreu, 2003).

A história dos serviços de carreira e da psicologia escolar em Portugal começa mais tardiamente do que em outros países. Nos finais da Segunda Guerra Mundial, enquanto o resto do mundo experienciava uma época de desenvolvimento e reconstrução, Portugal encontrava-se sob o regime salazarista e sem participação na segunda guerra mundial. Isto afetou o ritmo do país negativamente, impossibilitando avanços culturais e científicos que aconteceram nestas décadas noutros países (Abreu, 2003).

Apesar de várias tentativas ao longo de aproximadamente 60 anos e de pequenos avanços nestas áreas, o desenvolvimento da orientação escolar, de carreira e da psicologia em Portugal apenas começou a ganhar tração nas décadas de 70 e 80 do século passado - com a criação dos Cursos Superiores de Psicologia nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto. Estes cursos foram coordenados por três professores que, apesar de partilharem uma perspetiva semelhante no que toca aos serviços e orientação de carreira, diferiam no foco e teorias que aplicavam no estudo e ensino destes. O Professor Ferreira Marques, coordenador da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCE) da Universidade de Lisboa, que adotou como foco privilegiado de estudo e intervenção, o modelo do desenvolvimento de carreira de Super (1953). O Professor Bártolo Paiva Campos que, sendo coordenador do curso congénere na FPCE da Universidade do Porto, “parte da posição crítica do “modelo da descoberta” ... adota um modelo construtivista e contextualista do desenvolvimento humano em geral e do desenvolvimento vocacional, em particular” (Abreu, 2003, p. 27). O terceiro e último destes professores, o Professor Manuel Viegas Abreu, coordenador do Curso de Psicologia, na FPCE da Universidade de Coimbra foca-se nas teorias da motivação e “fundamenta o seu “modelo dinâmico e relacional” de orientação escolar e profissional no paradigma teórico da intencionalidade das atividades psicológicas iniciado por Brentano e Husserl” (Abreu, 2003, p. 28). Estes cursos formaram muitos profissionais que acabaram eventualmente a trabalhar nas escolas, inicialmente, com um foco na área da orientação de carreira.

O trabalho desenvolvido pelos profissionais formados através destes cursos e universidades pautava-se pelas teorias e foco subjacente à sua formação, condicionaram diferentes formas de implementar os serviços de carreira no nosso país e limitaram, de certo modo, a oportunidade de maior unificação e planeamento específico e generalizado dos diferentes serviços de carreira nas escolas portuguesas, que pudesse garantir melhor uma estratégia nacional de promoção do desenvolvimento de carreira em contexto escolar.

Em 1991, o Ministério da Educação português lançou o Decreto-Lei n.º 190/91, pela mão do

então Ministro da Educação Veiga Simão, sendo este o documento definitivo, ainda em vigor, sobre os psicólogos nas escolas portuguesas. Neste Decreto-Lei são criados, nas escolas portuguesas, os serviços de psicologia, para além de estarem definidas as equipas técnicas e todas as outras informações necessárias para o seu funcionamento. Adicionalmente, são apontados os objetivos dos psicólogos escolares, como o apoio psicopedagógico de estudantes e professores, o desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e a orientação escolar e profissional, entre outros.

O artigo 12^a do Decreto-Lei, mencionado previamente, centra-se na formação continuada dos membros integrantes destas equipas, valorizando essa atualização. Apesar disto, a formação continuada dos psicólogos efetuou-se de forma menos regular e generalizada do que o desejado, com o Sindicato Nacional dos Psicólogos, em 2003, a apontar para a ausência de planeamento estratégico nesta área há mais de uma década. Esta informação encontra-se referenciada num artigo publicado por Mendes (2015), intitulado Psicólogos escolares em Portugal: perfil e necessidades de formação, que apresenta uma caracterização dos serviços, baseada num inquérito a 477 psicólogos escolares portugueses. Neste estudo, 89% dos psicólogos escolares indicou sentir necessidades de formação, sendo que 80% identificou a área da educação vocacional como uma das áreas mais carentes desta mesma formação. Este dado corresponde à sétima maior percentagem da lista de quinze áreas de necessidade de formação apresentadas no artigo (Mendes, 2015). A necessidade quase global de formação, por parte dos psicólogos escolares, pode derivar tanto da variedade de áreas em que estes se envolvem, como em défices na continuação da formação após iniciarem a sua atividade profissional. O mesmo estudo mostra também que um grande número destes psicólogos já tinha realizado, por sua livre iniciativa, algum tipo de formação no domínio do desenvolvimento de carreira, de modo a complementar os seus conhecimentos.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) tem tido um papel importante neste âmbito, com a oferta de formações no domínio, ao longo dos últimos cinco anos. Em 2017, foram renovados os formatos e as plataformas de formação da OPP de modo a alcançar mais psicólogos. Apesar da grande disponibilidade de cursos, da variedade de edições e da adoção do *e-learning*, devido ao contexto pandémico originado pelo novo coronavírus Covid-19, verifica-se que, dos 16 cursos listados no site da OPP, apenas um se foca na psicologia escolar e, eventualmente, em temas da psicologia de carreira. Estas formações continuam a ser destinadas exclusivamente a membros efetivos da OPP, ficando a descoberto as necessidades de formação de estudantes e futuros psicólogos escolares, neste domínio. Na realidade, no estudo de Cordeiro et al. (2018), os autores alertam para a existência de apenas 49 unidades curriculares relacionadas total ou parcialmente com a psicologia da carreira, num total de 89

cursos superiores de psicologia que existiam em Portugal. Assim, muitos psicólogos não chegam a ter contacto na sua formação a nível do ensino superior com os temas da psicologia da carreira.

Apesar das necessidades de formação referidas anteriormente, existem estudos e relatórios, tanto nacionais como internacionais, que apontam para uma avaliação positiva dos serviços de psicologia escolar, como reportam, a título de exemplo, o artigo português citado por Mendes (2015) “Estudo sobre a intervenção no contexto escolar dos serviços de psicologia e orientação” do Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos e o relatório internacional “Educational Psychology Service Standards and Quality Report 2012 – 2014”, sobre os serviços de psicologia escolar na Escócia. Este estudo obtém os seus resultados inquerindo tanto pais como alunos utilizando questionários e realiza também um *focus group* com professores diretores de escolas.

No exemplo apresentado acima referente a Portugal, a recolha de dados foi realizada na comunidade escolar. Neste estudo, pretendeu-se investigar um novo grupo da população, estudantes universitários, para conhecer a sua história de serviços de carreira no 11º e 12º anos, bem como comparar as respostas dos estudantes com as respostas de psicólogos escolares a trabalhar nos serviços de Psicologia e Orientação (SPOs). Estes estudantes pertencem a um grupo de idades específico, definido através de um dos critérios de inclusão, de modo a ser possível recolher informações relativas aos serviços das suas escolas num espaço específico de anos.

Outros estudos neste âmbito, como o estudo de Freixa-Niella et al. (2021) analisaram os fatores que facilitam ou dificultam a transição/persistência universitária em estudantes do primeiro ano. Freixa-Niella et al. (2021) realizaram a pesquisa em três cursos diferentes numa universidade espanhola e, registaram diferenças significativas nos valores atribuídos aos diferentes fatores, pelos estudantes, em função do curso/grau e percurso académico dos estudantes. Um dos fatores inibidores mais mencionados é o conteúdo das cadeiras não se ajustar às expectativas dos estudantes. No caso dos fatores facilitadores, o interesse e preferência pelo curso surge como um deles. Estudos como este evidenciam que as decisões de carreira dos estudantes ao longo do ensino secundário e durante o ensino universitário podem ser realizadas de forma mais consciente e informada com a ajuda de um psicólogo escolar que preste serviços de carreira aos estudantes da escola em que exerce a sua atividade profissional.

Sendo a transição para a universidade um acontecimento propício a gerar “ansiedade, decorrente das potenciais ameaças à autoestima e ao bem-estar pessoal” (Almeida & Cruz, 2010, p. 430) nos estudantes e, esperando que os serviços de Psicologia e Orientação, particularmente através dos serviços de carreira, conseguissem ajudar os estudantes a tornar a passar por este período da forma

menos problemática possível, consideramos os mesmos uma importante parte dos serviços de Psicologia e Orientação, como referido no Decreto-Lei supracitado.

Num outro estudo, Yaqoob et al. (2017) analisaram o conhecimento de estudantes do ensino secundário sobre o aconselhamento de carreira, em duas escolas privadas do Paquistão e concluíram que aqueles consideravam os serviços de carreira muito importantes, e que apresentavam uma atitude positiva e conhecimentos corretos relativamente aos mesmos. Apesar disto, muitos estudantes acabavam por nunca ter acesso a serviços de carreira.

Prosseguindo esta linha de estudo, considera-se oportuno desenvolver novas pesquisas que contribuam para se saber em que medida os serviços de carreira são realmente providenciados aos estudantes do ensino secundário e até que ponto estes atribuem importância a tais serviços, particularmente na altura da transição para a universidade, e quais as características dessas intervenções, recorrendo quer à perspetiva e informação da parte dos estudantes, quer da parte dos psicólogos escolares. Para além do referido, nos casos em que os serviços de carreira não tenham sido oferecidos, é importante continuar a conhecer as razões que presidem à sua inexistência e a importância e necessidade percebida dos mesmos. O presente estudo foi realizado com estes propósitos, com vista a uma caracterização das necessidades e ocorrências nos serviços de carreira em escolas secundárias portuguesas, e a perceber quais são as ocorrências mais comuns que podem levar um psicólogo escolar a não oferecer serviços de carreira.

Método

Participantes

Participaram no estudo 180 estudantes universitários e 20 psicólogos escolares, através de um método de amostragem por conveniência.

Para a sua participação no estudo ser considerada, os estudantes teriam de ter nascido entre os anos de 1996 e 2003, ter realizado toda a sua escolaridade em escolas portuguesas e ter começado a frequentar o ensino superior entre os anos letivos de 2016/2017 e 2020/2021, de modo a analisar a sua perspetiva das experiências passadas relativamente aos serviços de carreira. Relativamente aos psicólogos, o critério de inclusão destes limitava-se a encontrarem-se a trabalhar como psicólogos num estabelecimento escolar de ensino secundário português.

Os participantes que cumpriram estes critérios totalizam 173 estudantes, com idades entre os 18 e os 25 anos ($M= 20.95$, $DP= 1.633$), e 18 psicólogos, com idades entre os 27 e 61 os anos ($M= 41.61$, $DP= 9.172$).

Na tabela 1 estão representadas as características sociodemográficas e de histórico do recurso a serviços de carreira pelo grupo de estudantes da amostra.

Tabela 1

Características sociodemográficas e do histórico de intervenção dos estudantes (N=173)

	n	%
Sexo		
Feminino	124	71.7
Masculino	49	28.3
Distrito da escola		
Açores	1	0.6
Aveiro	3	1.7
Braga	80	46.2
Coimbra	8	4.6
Évora	2	1.2
Funchal	1	0.6
Guarda	1	0.6
Leiria	4	2.3
Lisboa	6	3.5
Madeira	2	1.2
Porto	42	24.3
Santarém	3	1.7
Viana do Castelo	9	5.2
Vila Real	8	4.6
Viseu	3	1.7
Tutela da escola		
Pública	146	84.4
Privada	21	12.1
Outro	6	3.5
Oferta de serviços de carreira		
Sim	89	51.4
Não	84	48.6

Participação ou não na intervenção

Sim, no 11º	8	4.6
Sim, no 12º	43	24.9
Sim, nos dois	26	15.0
Não	12	6.9

Na tabela 2 descrevem-se as características sociodemográficas e profissionais da amostra de psicólogos. Verificou-se que os profissionais tinham entre quatro a 432 meses de serviço ($M= 41.61$, $DP= 119.73$).

Tabela 2

Características sociodemográficas e profissionais dos psicólogos (N=18)

	n	%
Sexo		
Feminino	18	100
Masculino	0	0
Distrito da escola		
Aveiro	1	5.6
Beja	1	5.6
Braga	6	33.3
Faro	1	5.6
Lisboa	1	5.6
Porto	6	33.3
Viana	2	11.0
Tutela da escola		
Pública	15	83.3
Privada	3	16.7
Serviços de carreira		
Sim	17	94.4
Não	1	5.6

Instrumentos

Os questionários utilizados para recolher os dados foram construídos para o efeito de pesquisa e de acordo com a informação pretendida de cada um dos grupos a que se direcionam, os estudantes universitários ou os psicólogos escolares.

No questionário aplicado aos estudantes universitários, inicialmente foram recolhidas informações sobre as características sociodemográficas, incluindo a idade, o sexo, o distrito onde a sua escola se localiza e se esta apresenta a tipologia de escola pública, privada ou outra. Para além destas questões, os questionários incluem quatro perguntas de escolha múltipla, uma cuja resposta é medida através de uma escala de tipo *Likert* e uma última de resposta aberta.

Uma vez que este estudo se centra nos serviços de carreira durante o ensino secundário, especificamente no 11º e 12º ano e durante a transição para o ensino superior, o questionário apresenta duas vertentes distintas de questões, sendo uma dirigida aos estudantes que afirmam ter tido acesso a esses serviços e outra para aqueles que não usufruíram dos mesmos. O primeiro grupo será questionado sobre o tipo de serviços que lhes foram fornecidos e sobre as características dos mesmos ou, no caso de terem tido acesso a estes serviços e tenham decidido não usufruir deles, por que razão não o fizeram. O primeiro grupo é esperado que responda também às questões colocadas ao segundo grupo, constituído pelos estudantes que afirmam não ter tido acesso a este tipo de serviços, tendo estas como objetivo avaliar a importância atribuída por cada participante a estes serviços nos anos em estudo, sendo que esta será medida através de uma escala de *Likert* com valores entre um e cinco em que um equivale a pouco ou nada importante e cinco a muitíssimo importante. Solicita-se ainda a estes que justifiquem a sua resposta.

Adicionalmente, desenvolveu-se um questionário para os psicólogos escolares, que exerçam funções em escolas secundárias. Inicialmente, são inquiridos, tal como os estudantes, sobre as suas características do foro sociodemográfico, acrescentando-se uma pergunta sobre os seus anos de trabalho. Seguidamente, os psicólogos escolares são questionados sobre a prestação de serviços de carreira aos estudantes dos 11º e 12º anos. Caso respondam afirmativamente, as perguntas focam-se na descrição e caracterização destes, incluindo uma pergunta relacionada com a situação pandémica atual, em que reportam o tipo de regime em que estes serviços são prestados. Os participantes cuja resposta valide a ausência de prestação destes serviços serão questionados sobre o motivo pelo qual não desenvolvem esta vertente no seu trabalho. A totalidade da amostra de psicólogos escolares foi também submetida às questões finais do questionário dos estudantes, onde avaliam, utilizando a escala supracitada, a importância desta componente do seu trabalho, sendo que lhes é também requerido que

justifiquem a sua resposta.

Em ambos os questionários os participantes justificam a resposta dada à pergunta relativa à importância através da pergunta de resposta aberta referida anteriormente, que se apresenta na forma de “Porquê?”.

Procedimento

Inicialmente, o projeto de investigação foi submetido com um pedido de parecer à Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH), tendo recebido uma resposta positiva com o código CEICSH 010/2021.

Os questionários, assim como um consentimento informado com os objetivos do estudo e a explicação da participação voluntária, anónima e confidencial, sem custos ou benefícios e com a possibilidade de desistência, foram enviados aos participantes, através de comunidades *online* (redes sociais ou e-mail). O seu preenchimento teve a duração de cerca de cinco minutos, em cada um dos casos. Após a recolha e análise dos questionários, excluíram-se sete participantes estudantes e dois participantes psicólogos, por não cumprirem os critérios de inclusão das respetivas subamostras.

Estratégia e análise de dados

Como este estudo utiliza tanto um método quantitativo como um método qualitativo no que toca aos dados que são recolhidos, foram implementadas distintas técnicas de análise dos dados e respostas dos participantes. Especificamente, realizou-se uma análise de estatística descritiva, Testes T para amostras independentes e um teste de correlação de *Pearson* no que toca às perguntas de carácter quantitativo e uma análise de conteúdo para a pergunta de resposta aberta, que tem um carácter qualitativo. O software utilizado para realizar a análise de estatística descritiva foi o SPSS.

É expectável que, através da utilização deste método misto de análise que enverga tanto questões qualitativas como quantitativas, os resultados deste estudo proporcionem uma caracterização e exploração mais profunda sobre as necessidades e respostas dos serviços de carreira fornecidos por psicólogos a trabalhar em escolas secundárias portuguesas.

Resultados

Da totalidade dos estudantes (N=173) que participaram no estudo, apenas foi oferecida a possibilidade de participarem em intervenções de carreira a 89 estudantes. Deste grupo, participaram nestas intervenções 61 das 66 estudantes do sexo feminino (92,4%) e 16 dos 23 do sexo masculino (69.6%).

A partir da análise dos questionários dos estudantes que participaram em intervenções de

carreira (n=77), foi possível concluir que os tipos de intervenção mais experienciados foram as sessões de esclarecimento realizadas em contexto de turma, as visitas a universidades ou feiras de emprego, e as sessões de atendimento individual para esclarecimento de dúvidas e informações específicas. Na tabela 3 encontram-se descritas as opções selecionadas pelos 77 estudantes que responderam a esta questão, sendo que cada um poderia selecionar mais do que um tipo de intervenção.

Relativamente à importância dada a este tipo de serviços para estudantes do 11º e 12º anos, dos 173 estudantes universitários que participaram no estudo, 59.5% (n=103) selecionaram “5: Muitíssimo Importante” ($M= 4.35$, $DP= .987$).

Dos estudantes a quem foi possível participar em intervenções, mas que optaram por não o fazer (n=12), 83.3% (n= 10) referiu não o ter feito por “Não me pareceu importante fazê-lo na altura”.

Tabela 3

Tipo de intervenções experienciadas pelos estudantes

	n	%
1. Sessões de atendimento individual para esclarecimento de dúvidas e informações específicas.	38	49.4
2. Programa de aconselhamento individual com várias sessões para apoio à exploração de opções, avaliação de interesses e competências, ensaio da tomada de decisão, resolução de dilemas, ...	17	22.1
3. Sessões em pequeno grupo para apoio à exploração de opções, avaliação de interesses e competências, ensaio da tomada de decisão, resolução de dilemas, ...	20	26.0
4. Sessões de esclarecimento realizadas em contexto de turma.	50	64.9
5. Palestras ou sessões de informação fora da sala de aula.	34	44.2
6. Visitas a universidades ou feiras de emprego.	42	54.5
7. Outro.	1	1.3

Quando comparados os níveis de importância atribuídos aos serviços de carreira pelos estudantes que participaram nestes *versus* os que não participaram, através do Teste T para amostras independentes, verificou-se que os estudantes que não participaram atribuíram maior importância do que os que participaram, mas as diferenças nas respostas não são estatisticamente significativas ($t(171) = -574, p = .567$). Por outro lado, quando comparados os níveis de importância atribuídos aos serviços de carreira pelos estudantes da escola pública *versus* escola privada, através do Teste T para amostras independentes, verificou-se que os estudantes da escola pública atribuíram maior importância do que os da escola privada, mas as diferenças nas respostas não são estatisticamente significativas ($t(165) = 1.050, p = .295$).

Por fim, recorrendo ao teste de correlação de *Pearson*, com o objetivo de analisar a direção e magnitude da associação entre a idade e a importância dada a este tipo de serviços pelos estudantes, verificou-se que estas variáveis apresentavam uma correlação positiva, em que o aumento da idade corresponde a um aumento da importância, ainda que esta associação não seja significativa ($r = .023, p = .767$).

Relativamente à amostra constituída por psicólogos, da totalidade de 18 participantes, 17 referem ter fornecido serviços de carreira, sendo que o participante que não o fez justifica esta decisão com “Os estudantes rejeitam este tipo de atividades, uma vez que pretendem ingressar no mercado de trabalho”. Apesar disto, a totalidade da amostra revela atribuir uma grande importância a estes serviços, com uma média de resposta de 4.78 numa escala de tipo *Likert* de 1 a 5.

Dos psicólogos que forneceram estes serviços, 70.6% referiu tê-lo feito num regime a distância ($n=12$), e 29.4% em regime misto ($n=5$), sendo isto facilmente justificado pela situação pandémica atravessada pelo país aquando da realização deste estudo.

As sessões de atendimento individual, as sessões de esclarecimento realizadas em contexto de turma e as sessões em pequenos grupos são os serviços mais oferecidos pelos 17 psicólogos. Na tabela 4 podem ser observados os resultados de modo mais detalhado. É também de apontar que 14 dos 17 psicólogos oferecem três ou mais tipos de serviços distintos.

Considerou-se oportuno verificar de que forma as variáveis, meses de serviço e importância dada aos serviços de carreira, na amostra de psicólogos, se relacionava, e por isso recorreu-se novamente ao teste de correlação de *Pearson*. Através desta análise, foi possível concluir que os psicólogos com mais meses de serviço consideravam os serviços de carreira mais importantes, comparativamente aos psicólogos com menos meses de serviço, contudo estes resultados não foram estatisticamente significativos ($r = .335, p = .174$).

Tabela 4

Tipo de intervenções oferecidas pelos psicólogos

	n	%
1. Sessões de atendimento individual para esclarecimento de dúvidas e informações específicas.	16	94.1
2. Programa de aconselhamento individual com várias sessões para apoio à exploração de opções, avaliação de interesses e competências, ensaio da tomada de decisão, resolução de dilemas, ...	7	41.2
3. Sessões em pequeno grupo para apoio à exploração de opções, avaliação de interesses e competências, ensaio da tomada de decisão, resolução de dilemas, ...	14	82,4
4. Sessões de esclarecimento realizadas em contexto de turma.	15	88.2
5. Palestras ou sessões de informação fora da sala de aula.	9	52.9
6. Visitas a universidades ou feiras de emprego.	11	64.7
7. Outro.	3	17.6

Nota: 17 psicólogos responderam a esta questão, podendo selecionar mais do que um tipo de intervenção.

Para além destas análises, foi realizada também uma análise de conteúdo, cujos resultados estão apresentados na tabela 5.

Esta análise de conteúdo foi efetuada segundo os estudos e terminologias de *Bardin* (1995), *Esteves* (2006) e *Vala* (1986), com objetivos quantitativos, identificando as categorias mais frequentes nas respostas recolhidas. Esta análise de conteúdo foi de tipo aberto. Nesta análise de conteúdo foram desenvolvidas fases de pré-análise, exploração do material e de tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Tabela 5

Frequência e percentagem da categorização

Categoria/Subcategoria	n de	% estudantes	n de	% psicólogos
	codificações estudantes		codificações psicólogos	
Informação	54	25	9	24
Autoconhecimento	34	16	9	24
Esclarecimento	43	20	7	19
Influências	6	3	0	0
Seleção	54	25	5	14
Impacto no Futuro	22	10	4	11

Nota: As percentagens foram calculadas considerando o número total de codificações (n estudantes=213) (n psicólogos=37).

A realização de uma primeira leitura das respostas conduziu à eliminação das que correspondiam aos participantes que não preenchiam os critérios de inclusão, assim como, qualquer resposta que não respondesse de forma direta à pergunta. Exemplos destas respostas são “Nada a referir” ou “Foi bastante eficaz e acessível”, sendo que esta segunda, apesar de retratar a experiência que o participante teve com os serviços de carreira da sua escola, não adiciona nenhuma informação relativamente à importância destes serviços especificamente para os grupos de estudantes do 11º e 12º anos.

Na tabela 6 estão identificados os códigos, as categorias ou subcategorias e os núcleos de sentido das categorias e subcategorias de significado resultantes da análise de conteúdo.

Tabela 6

Códigos, categorias/subcategorias, núcleos de sentido e exemplos

Código	Categoria/Subcategoria	Núcleo de Sentido	Exemplo
1.	Informação	Menciona a divulgação de conteúdos generalizados sobre as opções de carreira e os processos de as viabilizar.	“conhecer áreas que muito provavelmente não faziam ideia que existiam.” (E52)

2.	Orientação	Menciona o apoio, fornecido pelo profissional, no que toca a tomadas de decisão sobre a carreira.	
2.1.	Autoconhecimento	Favorece o conhecimento sobre os seus gostos e qualidades.	“facilitando o autoconhecimento.” (E7)
2.2.	Esclarecimento	Recebe respostas que diminuem a confusão e esclarecem dúvidas.	“esclarecer dúvidas acerca da entrada no ensino superior.” (E110)
2.3.	Influências	Combate pressões externas.	“levando-se a tomar escolhas enviesadas pelos colegas ou situações atuais que não se aplicam nos mesmos termos futuramente.” (E156)
2.4.	Seleção	Facilita/apoia a escolha adequada.	“assim como auxiliam a tomada de decisão consciente.” (E108)
3.	Impacto no Futuro	Menciona a relevância que a decisão de carreira terá no percurso de vida do indivíduo.	“têm impacto no futuro.” (E5)

O *corpus* da análise cujos resultados são apresentados na tabela 6 acima, consiste no total das respostas, tanto dos psicólogos como dos estudantes, removendo as respostas com as características supracitadas, sendo este igual à unidade de contexto, com um total de 151 respostas; 134 respostas no grupo de estudantes, nas quais foram codificadas 213 unidades de análise. Relativamente aos psicólogos foram analisadas 17 respostas e foram codificadas 37 unidades de análise.

Discussão

Partimos para esta investigação com o objetivo principal de caracterizar os serviços de carreira nas escolas secundárias portuguesas e as suas necessidades, num período específico de anos, através do inquérito a estudantes universitários e psicólogos escolares. Pretendíamos ainda obter uma perspetiva mais generalizada sobre as perceções de ambos os grupos acerca da importância e necessidade deste tipo de serviços.

A recolha de dados na amostra dos psicólogos mostrou-se difícil, sendo dificultada ainda mais pelo contexto pandémico da Covid-19. Apenas foram obtidas 20 respostas deste grupo, sendo que duas destas respostas vieram de psicólogos que não cumpriam os critérios de inclusão do estudo, acabando assim por serem analisadas 18 respostas, o que se verificou uma das primeiras limitações do estudo. No futuro, seria importante replicar estas análises ou realizar um novo estudo com objetivos semelhantes, onde existisse a colaboração de instituições como a OPP, de modo a fazer chegar os questionários ainda a mais psicólogos. Outra possível limitação da amostra prende-se com o facto de que todos os dados recolhidos são de psicólogas do sexo feminino.

Da análise dos resultados dos psicólogos foi possível observar que todos os participantes responderam à pergunta relativa à importância dos serviços no 11º ano e no 12º ano selecionando um valor igual ou superior a quatro, numa escala de tipo *Likert* de um a cinco. Como referido e, isto indica que os participantes consideram estes serviços de elevada importância neste período de decisões e transições, propício à ansiedade dos estudantes, como verificado no estudo de Silva et al. (2010).

Pode também constatar-se que uma grande maioria dos psicólogos que participaram no estudo oferece estes serviços, verificando-se que 14 dos 18 psicólogos inquiridos e analisados oferecem mais de três tipos diferentes de serviços aos estudantes das escolas em que trabalham. Apesar do estado de pandemia, psicólogos questionados continuaram a prestar os serviços de carreira, a distância ou em regime misto (presencial e a distância).

Uma outra limitação do estudo mostrou-se no facto de que, para além de um participante que selecionou a opção “Outro” não foi possível obter mais dados relativamente às razões que levariam os psicólogos a não realizarem estes serviços. Futuramente, esta questão deveria ser abordada novamente de forma mais aprofundada.

Os estudantes, tal como os psicólogos, valorizam os serviços durante os dois últimos anos do ensino secundário - 59.5% destes selecionou a opção “5: Muitíssimo Importante” quando responderam à pergunta relativa ao tema, sendo que a média de resposta é de 4.35. Estes dados estão de acordo com algumas das descobertas de Yaqoob et al. (2017), estudo no qual os estudantes também

consideraram estes serviços importantes.

Podemos afirmar também que os resultados obtidos se alinham com os de Freixa-Niella et al. (2021), relativamente aos fatores que dificultam e facilitam o processo de transição para a universidade, já que o fator inibidor relativo ao conteúdo das cadeiras não se ajusta às suas expectativas e o fator facilitador referente ao interesse e preferência pelo curso, podem ser facilitados ou evitados através de uma intervenção de carreira.

Na análise de conteúdo realizada, podemos ver que os estudantes como os psicólogos mencionam a subcategoria do código intitulada de “esclarecimento” (que tem como núcleo de sentido “Recebe respostas que diminuem a confusão e esclarecem dúvidas”) cerca de 20% das vezes, sendo esta uma importante parte dos serviços e intervenções de carreira.

As intervenções de carreira já são um problema abordado pela psicologia desde 1900 e foram a base dos cursos de psicologia em Portugal (Abreu 2003), sendo que é mencionado no Decreto-Lei n.º 190/91 que um dos objetivos dos psicólogos escolares é a “...orientação escolar e profissional.”.

Contrariamente ao grupo dos psicólogos em que uma grande maioria afirma oferecer estes serviços de carreira, apenas 89 dos 173 estudantes inquiridos afirma que tiveram a oferta desses serviços durante o seu ensino secundário. Uma possível explicação para este facto, como descrito por Cordeiro (2018), poderá ser a existência de apenas 49 unidades curriculares relativas à psicologia da carreira num total de 89 cursos. Esta ausência de formação no domínio durante o ensino superior em conjunto com as necessidades de formação apontadas por Mendes (2015), e pela dificuldade na unificação de serviços mencionada por Abreu (2003), podem levar a que um grupo de psicólogos escolares não realize serviços de carreira na escola em que trabalha. Assim, como mencionado anteriormente, considera-se de extrema importância ter como objetivo em estudos futuros compreender mais alargada e profundamente, o que leva os psicólogos a não oferecer estes serviços. Num estudo com grupos mais similares poderia também ser de interesse perceber se efetivamente existem diferenças significativas entre o número de estudantes que aponta ter tido ou não acesso aos serviços e o número de psicólogos que afirma ou não os ter oferecido.

Na análise de conteúdo realizada podemos perceber que os estudantes consideram como uma parte importante dos serviços de carreira, o acesso a informação relacionada sobre as suas opções de carreira e sobre como as viabilizar, assim como o esclarecimento de dúvidas e apoio na seleção adequada dos seus percursos de carreira, já que estes representam os códigos mais frequentes nas respostas analisadas. Isto pode ser um dos fatores explicativos para os estudantes considerarem os serviços importantes, como concluído por Yaqoob et al. (2017). Contudo, seria útil realizar um estudo

futuro no qual se tenta perceber de forma mais explícita quais as razões para os estudantes considerarem os serviços importantes, ao longo de um grupo de idades mais variadas, incluindo tanto estudantes dos anos em estudo (11º ano e 12º ano) como estudantes do ensino superior.

Além disso, foi possível perceber uma diferença considerável na percentagem de estudantes do sexo feminino que, quando tiveram acesso aos serviços, efetivamente tomaram iniciativa de os frequentar, quando comparada com percentagem de estudantes do sexo masculino. Contudo, as amostras dos dois grupos eram de tamanhos muito distintos, limitando assim as conclusões que poderíamos retirar destes dados. Esta questão poderia ser também alvo de um estudo futuro, com grupos quantitativamente mais equilibrados.

Através das análises dos dados, nem a idade dos estudantes, nem os anos de serviço dos psicólogos, afetam de forma significativa a importância que estes atribuem aos serviços. No caso dos dados relacionados com os estudantes, estes assemelham-se aos de Yaqoob et al. (2017) que concluíram que a idade não era um fator que afetava o conhecimento relativo aos serviços na amostra do seu estudo.

Relativamente aos dados recolhidos acerca da localização das escolas, tanto frequentadas pelos alunos, como onde exercem os psicólogos, verificou-se uma grande dispersão destas pelo país, sendo possível recolher dados de 15 distritos. Apesar deste apelo representar um ponto positivo desta investigação, a distribuição dos participantes pelos diferentes distritos é bastante desigual. Sugere-se para um estudo futuro criar grupos de alunos e psicólogos equitativos quanto ao distrito, de forma a perceber se a localização da escola influencia a oferta ou a participação nos serviços de carreira, assim como a importância atribuída a estes.

Outra limitação deste estudo foi a pequena amostra de estudantes que teve acesso aos serviços, mas decidiu não os frequentar, sendo que não foi possível tirar conclusões relativas a este grupo. Contudo, sendo que a resposta mais comum dada por este grupo foi “Não me pareceu importante fazê-lo na altura”, poderia ser importante tentar no futuro perceber o que leva os estudantes a ter este tipo de pensamento.

Para além destas análises, optou-se também por comparar os níveis de importância que os estudantes atribuíam aos serviços de carreira, tendo estes participado nos mesmos ou não, e sendo estes de escolas públicas ou privadas. Concluiu-se que os estudantes que não participaram nestas atividades e os estudantes de escolas públicas atribuíram maior importância aos serviços do que os seus grupos opostos, apesar dos resultados não se terem revelado estatisticamente significativos.

Considera-se que este estudo cumpriu os seus objetivos, tendo permitido caracterizar

pormenorizadamente os serviços de carreira e as suas respetivas necessidades e ocorrências numa grande variedade de escolas portuguesas, num período específico de anos. Conseguiu-se também caracterizar as diferentes perspetivas e perceções dos estudantes e dos psicólogos quanto a estes serviços e à sua importância. Espera-se que estes resultados tenham trazido uma perspetiva mais atual em torno deste tema, e despertado curiosidade para a realização de estudos futuros e possível crescimento da investigação em torno desta área.

Referências

- Abreu, M. V. (2003). Principais marcos e linhas de evolução da Orientação Escolar e Profissional em Portugal. In *Psicologia em Portugal* (pp. 117–180). Quarteto.
- S. Almeida, L., & A. Cruz, J. F. (2010). *Transição e Adaptação Académica: Reflexões em torno dos Alunos do 1º ano da Universidade do Minho*. In *Actas Do Congresso Ibérico* (pp. 429–440). CIEd.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Binet, A. (1903). *L'étude expérimentale de l'intelligence*. A. Costers Ed..
- Cordeiro, S. M. A., Rodrigues, B. R. da S., Cunha, M. do C. T. de C. S. B. da, Marques, C. M. da C., Oliveira, Í. M., Silva, A. D. dos S. C. S. da, & Miranda, M. C. Q. da C. L. (2018). Ensino da psicologia e da psicologia da carreira: o presente e implicações futuras. *Psique, XIV*(1).
<https://doi.org/10.26619/2183-4806.XIV.1.3>
- Esteves, M. (2006). *Análise de conteúdo*. In J. Á. Lima & J. A. Pacheco (Orgs.), *Fazer investigação* (pp.105-126). Porto Editora.
- Freixa-Niella, M., Dorio-Alcaraz, I., Figuera-Gazo, P., Torrado-Fonseca, M. (2021). Percepción de los factores de transición a la universidad: incidencia de la realidad plural de los estudiantes. *REIRE Revista d'Innovació i Recerca En Educació, 14*(2).
<https://doi.org/10.1344/reire2021.14.233236>
- Her Majesty's Inspectorate, E. (2014). Educational Psychology Service Standards and Quality Report 2012 - 14 . *Argyll and Bute Council Education Services*.

Mendes, S. A., Abreu-Lima, I., & Almeida, L. S. (2015). Psicólogos escolares em Portugal: perfil e necessidades de formação. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(3).

<https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000300006>

National Association of School Psychologists. (n.d.). *Who Are School Psychologists*. About School Psychology. From: <https://www.nasponline.org/about-school-psychology/who-are-school-psychologists>

Ordem dos Psicólogos. (2021). *Formação OPP*. From:

<https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/p/formacaoopp>

Parsons, F. (1909). *Choosing a vocation*. Houghton Mifflin Company.

Super, Donald. E. (1953). *A theory of vocational development*. 8(5).

<https://doi.org/10.1037/h0056046>

Taveira, M. do C., & Silva, J. T. da. (2008). *Psicologia vocacional: perspectivas para a intervenção*.

Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0239-4>

Vala, J. (1986). *A análise de conteúdo*, In A. S. Silva & J. M. Pinto (Orgs.), *Metodologia das ciências sociais* (pp.101-128). Afrontamento

Yaqoob, U., Arif, F., Samad, M., & Iqbal, A. (2017). Career counselling and its knowledge among high school students in Pakistan. *International Journal Of Community Medicine And Public Health*, 4(7). <https://doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20172817>



Universidade do Minho

Conselho de Ética

Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: CEICSH 010/2021

Relatores: Emanuel Pedro Viana Barbas Albuquerque e Marlene Alexandra Veloso Matos

Título do projeto: *Serviços de Carreira no Ensino Secundário: Caracterização de Necessidades e de Respostas*

Equipa de Investigação: Gonçalo Nuno Melo da Silva Machado Terroso, Mestrado Integrado em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Professora Doutora Maria do Céu Taveira de Castro Silva Brás da Cunha, (orientadora), Escola de Psicologia, Universidade do Minho

PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado *Serviços de Carreira no Ensino Secundário: Caracterização de Necessidades e de Respostas*.

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 26 de janeiro de 2021.

O Presidente da CEICSH

(Acílio Estanqueiro Rocha)

Anexo: Formulário de identificação e caracterização do projeto